

Projeto: Entre a casa, as ruas e as instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da produção acadêmica sobre acolhimento institucional para crianças e adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – GONTIJO, Daniela Tavares; MEDEIROS, Marcelo. Significados da maternidade e paternidade para adolescentes em processo de vulnerabilidade e desfiliação social. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiás, p. 1 – 16, Out – dez/2012

2) Resumo e Palavras-Chave – A existência de adolescentes nas ruas dos grandes centros urbanos reflete as situações de vulnerabilidade e desfiliação social que resultam do processo de marginalização social vivenciado por milhões de pessoas. Para este grupo, as ruas tornam-se o cenário da vida cotidiana onde a descoberta e exercício da sexualidade se concretizam. O objetivo deste estudo foi descrever e analisar os significados de maternidade e paternidade para adolescentes com experiência de vida nas ruas, que vivenciam o processo de vulnerabilidade/desfiliação. Pesquisa social estratégica de abordagem qualitativa, realizada em duas casas de abrigo temporário em uma capital da Região Centro Oeste em 2007. Participaram 13 adolescentes de 12 a 17 anos, com experiência de vida nas ruas. Na coleta dos dados foram utilizadas entrevistas semiestruturadas e observação participante. A análise foi conduzida por meio do Método de Interpretação de Sentidos. Os resultados apontam a complexidade que envolve os processos de significação dos fenômenos em estudo. Os significados atribuídos à maternidade e paternidade pelos adolescentes são permeados pelo processo de vulnerabilidade/desfiliação vivenciado cotidianamente, assim como pelas relações de gênero tidas como hegemônicas em nossa sociedade. O estudo traz subsídios para elaboração de ações de promoção de saúde sexual e reprodutiva direcionados para esta população.

Palavras-chave: vulnerabilidade social; gravidez na adolescência; menores de rua.

3) Objetivo do estudo – O objetivo deste estudo foi descrever e analisar os significados de maternidade e paternidade para adolescentes com experiência de vida nas ruas, que vivenciam o processo de vulnerabilidade/desfiliação.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa do tipo social estratégica

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Na coleta dos dados foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, gravadas por meio digital, a exploração dos registros sobre a trajetória do(a) adolescente nas unidades, informações sobre a família de origem, encaminhamentos realizados e observação participante.

Foi realizada em duas instituições, caracterizadas como Casas de Passagem. Em relação aos sujeitos participantes da pesquisa, estabelecemos como critérios de inclusão ser adolescente com idade entre 10 e 19 anos, estar frequentando as instituições no momento da coleta de dados e ter tempo de permanência nas ruas superior a seis meses. Os dados foram coletados, no período de janeiro a setembro de 2007

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – A análise foi conduzida por meio do Método de Interpretação de Sentidos

8) Resultados / dados produzidos – Os resultados apontam a complexidade que envolve os processos de significação dos fenômenos em estudo. Os significados atribuídos à maternidade e paternidade pelos adolescentes são permeados pelo processo de vulnerabilidade/desfiliação vivenciado cotidianamente, assim como pelas relações de gênero tidas como hegemônicas em nossa sociedade. Os processos de atribuição de significados acerca da maternidade/paternidade, explícitos nesta categoria de análise, sofrem influência direta das relações de gênero tradicionais em nossa sociedade, bem como se configuram em meio às possibilidades e limitações decorrentes do processo de vulnerabilidade e desfiliação vivenciado pelos atores do estudo. Quando direcionamos a atenção para a paternidade, percebemos uma maior dificuldade dos e das adolescentes. Esta dificuldade pode estar relacionada ao fenômeno da “invisibilidade da paternidade adolescente e pela ausência de figura paterna. Em relação à maternidade observamos a existência de concepções idealizadas da figura materna (seja a mãe biológica ou a mulher responsável pelo cuidado direto). Tanto para as meninas quanto para os meninos a maternidade está relacionada ao cuidado, carinho e educação. Estes aspectos apontam para um processo de atribuição de sentidos para a maternidade que se relaciona à imagem presente no imaginário social acerca da “boa mãe tradicional”. De uma forma geral, percebemos que as adolescentes compreendem a maternidade como algo intrínseco à natureza da mulher, como parte de sua essência, sem a qual esta não se realiza, corroborando a existência do “mito do amor materno”. Uma vez na zona de vulnerabilidade, observamos que a maternidade pode impulsionar que a jovem busque a construção de outras alternativas de vida, atuando assim como fator propulsor para diminuição desta vulnerabilidade e talvez uma futura inserção social.

9) Recomendações – Neste sentido, enfatizamos que ações de empoderamento implicam em intervenções em nível individual, comunitário e de políticas públicas, de modo a garantir os direitos reprodutivos a adolescentes e jovens para assegurar condições de escolha por ter ou não uma gravidez. Estas devem ser fortalecidas e assegurar informações, métodos contraceptivos e medidas de sexo seguro, além de estratégias de planejamento familiar.

10) Observações e destaques – O ato de provocar o aborto é condenado pela grande maioria dos e das jovens entrevistados(as), exceto por um dos meninos que relata que pagou o aborto de uma namorada pois não queria ter outro filho.

Nesse sentido, enfatizamos a necessidade de pesquisas que se direcionem especificamente para a descoberta e análise dos significados atribuídos ao aborto junto a essa população, uma vez que estas podem contribuir significativamente para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde sexual e reprodutiva dos e das adolescentes em situação de rua.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.